

Djonga volta
ao Rio para dois
shows no Circo

PÁGINA 3



Janeiro tem show
de brasilidade nas
salas de cinema

PÁGINA 10



O salpicão é leve e
nunca sai de moda
nas mesas cariocas

PÁGINA 16



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

'Irmãos Karamazov',
o clássico de Fiódor
Dostoiévski, chega
ao Sesc Copacabana

Uma família desestruturada atravessada por paixões, disputas financeiras, dilemas existenciais e um pai perverso. Esta poderia ser a trama de uma nova série ou filme, mas foi eternizada no romance "Os Irmãos Karamázov", publicado em 1880 pelo celebrado autor russo Fiódor Dostoiévski. Com adaptação de Caio Blat e Manoel Candeias, o livro – considerado por Freud obra-prima da humanidade – chega aos palcos em espetáculo inédito com temporada carioca no Sesc Copacabana.

Dirigida por Marina Vianna e Caio Blat, a montagem traz diálogos ágeis, cenas intensas e um elenco diverso. "Sabíamos de cara que não seria possível dar conta do romance inteiro, então o primeiro desafio foi entender o que é essencial dessas mil páginas pra gente conhecer a trama e os personagens", conta Caio. "A nossa adaptação fez uma opção radical de seguir só os três dias em que a tragédia se desenvolve. A gente acreditou que a partir da urgência e da loucura dos personagens nesses três dias, é possível conhecer a personalidade de cada um. A partir daí, o desafio foi sintetizar numa peça rápida, vertical e vertiginosa os principais temas, e revelar a alma de cada um dos personagens", completa.

O elenco é formado por Babu Santana, Luisa Arraes, Sol Miranda, Nina Tomsic, Pedro Henrique Muller, Lucas Oranmian, além dos diretores Caio e Marina, que também atuam. Na encenação, a escolha do

*Os Irmãos
Karamazov
recebe
montagem
com diálogos
ágeis, cenas
intensas e
um elenco
diverso*



Uma obra-prima da humanidade nos palcos

elenco não se ateu ao gênero dos artistas em relação aos personagens descritos. "Dostoiévski é, se não o maior, um dos maiores autores sobre a alma humana. São questões que não poderiam ser restritas a um gênero.

Então a gente quis borrar essas fronteiras, mas as mulheres não estão interpretando homem, e os homens não estão interpretando mulher. Aqui são atores e atrizes fazendo seres humanos. O que prevalece sobre um

personagem não é se ele é homem ou mulher, mas sim o que ele está buscando, qual é sua ânsia, qual é sua fúria. São questões de cada ser humano", explica a atriz Luisa Arraes. **Continua na páginas seguinte**